

## FORMAR PARA A FÉ E O SERVIÇO

### 4.1 ESPIRITUALIDADE DOS LEIGOS ORIENTADA PARA O APOSTOLADO

#### PRIMEIRA PARTE: UNIÃO VITAL EM CRISTO

No artigo anterior vimos que todo apostolado tem sua origem em Cristo, neste aprofundamos esta união acrescida da espiritualidade. Nenhum trabalho apostólico produz frutos se não for alimentado por exercícios espirituais, que são os graduais para a santificação. Cristo é a fonte do apostolado, seja no mundo, seja nas pastorais. O número 4 do *Apostolicam Auctuositatem*, no início, destaca:

*“A fonte e origem de todo o apostolado da Igreja é Cristo, enviado pelo Pai. Sendo assim, é evidente que a fecundidade do apostolado dos leigos depende da sua união vital com Cristo, segundo as palavras do Senhor: aquele que permanece em mim e em quem eu permaneço, esse produz muito fruto; pois, sem mim, nada podeis fazer» (Jo. 15, 5). Esta vida de íntima união com Cristo na Igreja é alimentada pelos auxílios espirituais comuns a todos os fiéis e, de modo especial, pela participação ativa na sagrada Liturgia; e os leigos devem servir-se deles de tal modo que, desempenhando corretamente as diversas tarefas terrenas nas condições ordinárias da existência, não separem da própria vida a união com Cristo, mas antes, realizando a própria atividade segundo a vontade de Deus, nela cresçam. É por este caminho que os leigos devem avançar na santidade com entusiasmo e alegria, esforçando-se por superar as dificuldades com prudência e paciência. Nem os cuidados familiares nem outras ocupações profanas devem ser alheias à vida espiritual, conforme aquele ensinamento do Apóstolo: tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, tudo seja em nome do Senhor Jesus Cristo, dando por Ele graças a Deus Pai” (Col. 3, 17).*

A *Apostolicam Auctuositatem* alerta sobre o risco do “fazer”, ao “fazer” deve sempre acrescentar o exercício espiritual; aliás, à espiritualidade deve preceder o “fazer”. Uma alma pura dá frutos puros, frutos puros geram alimento para fortalecimento do corpo. Se o apostolado tem por finalidade implantar o Reino de Cristo na terra, sua ação precisa de íntima união com Cristo. Fala o Decreto da vida espiritual que é alimentada pela Liturgia; Liturgia implica na vida sacramental, principalmente a Eucaristia. Isso tem a resposta na santidade, que é vocação de todo batizado, e “os leigos devem avançar na santidade com entusiasmo e alegria. É uma luta diária, vencendo cada etapa. E o Decreto continua:

*“Esta vida exige o exercício constante da fé, da esperança e da caridade. Só com a luz da fé e a meditação da palavra de Deus pode alguém reconhecer sempre e em toda a parte a Deus no qual «vivemos, nos movemos e existimos» (At. 17, 28), procurar em todas as circunstâncias a Sua vontade, ver Cristo em todos os homens, quer parentes quer estranhos, julgar retamente o verdadeiro sentido e valor das realidades temporais, em si mesmas e em relação ao fim do homem. Aqueles que possuem tal fé, vivem na esperança da manifestação dos filhos de Deus, lembrados da cruz e da ressurreição do Senhor. Na peregrinação que é a presente vida, escondidos com Cristo em Deus e libertados da escravidão das riquezas, ao mesmo tempo que tendem para aqueles bens que permanecem eternamente, dedicam-se generosa e inteiramente a dilatar o reino de Deus e a informar e atuar com o espírito cristão a ordem temporal. No meio das adversidades desta vida, encontram força na esperança, sabendo que «os*

*sofrimentos presentes não têm comparação com a glória futura que em nós se manifestará” (Rom. 8, 18).*

Resta-nos viver intensamente a Palavra de Deus, que é alma de todo apostolado. Nessa espiritualidade não há acepção de pessoas. Em cada um está a “imagem de Deus”, é com eles que podemos peregrinar para a vida eterna. Nessa espiritualidade está a renúncia dos bens materiais, aceitando a cruz para ressuscitar com o Cristo. Faz parte dessa espiritualidade, para fortalecer as virtudes teologais, a *lectio divina*, meditação da Palavra de Deus, galgando os degraus perfeição. Para o exercício da “*lectio divina*” são observados os degraus: 1- *Lectio* (Leitura); 2- *Meditatio* (Meditação); 3- *Oratio* (Oração) e 4- *Contemplatio* (Contemplação).

## CONCLUSÃO

Lembremos que em todo o processo de formação está a conversão, que é “*a resposta inicial de quem escuta o Senhor com admiração, crê n’Ele pela ação do Espírito Santo, decide ser seu amigo e ir após Ele, mudando sua forma de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo consciente de que morrer para o pecado é alcançar a vida eterna*” (DAp 278, b). Resumindo: a conversão é o ponto de partida para toda e qualquer forma de apostolado. Se o leigo não aceita a mudança de vida, enquadrando-a no Evangelho, não está apto para a vida apostólica. Só depois de um longo período de formação é que Cristo enviou os seus discípulos (Mc 16,15). Foi um período de estudo e oração, inclusive com revisão de vida (cf. Mc 6, 30) e renúncia (cf. Mt 9,57-62).

Diác. José Barbosa de Miranda

22.07.2022